

Compreendendo a teoria da Dow

A teoria da Dow é uma abordagem de negociação desenvolvida por Charles H. Dow que, com Edward Jones e Charles Bergstresser, fundou a Dow Jones & Company, Inc. e desenvolveu a Dow Jones Industrial Average em 1896. A Dow aprofundou a teoria em uma série de editoriais no Wall Street Journal , que ele co-fundou.

Charles Dow morreu em 1902 e, devido à sua morte, ele nunca publicou sua teoria completa nos mercados, mas vários seguidores e associados publicaram trabalhos que se expandiram nos editoriais. Algumas das contribuições mais importantes à teoria da Dow incluem o seguinte:

O Barômetro do Mercado de Ações, de William P. Hamilton (1922)

A teoria de Dow, de Robert Rhea (1932)

E. George Schaefer, "Como ajudei mais de 10.000 investidores a lucrar em ações" (1960)

"The Dow Theory Today", de Richard Russell (1961)

A Dow acreditava que o mercado de ações como um todo era uma medida confiável das condições gerais de negócios da economia e que, analisando o mercado geral, era possível avaliar com precisão essas condições e identificar a direção das principais tendências do mercado e a direção provável das ações individuais.

A teoria passou por novos desenvolvimentos em sua história de mais de 100 anos, incluindo contribuições de William Hamilton na década de 1920, Robert Rhea na década de 1930 e E. George Shaefer e Richard Russell na década de 1960.

Aspectos da teoria perderam terreno, por exemplo, sua ênfase no setor de transporte - ou ferrovias, em sua forma original -, mas a abordagem da Dow ainda forma o núcleo da análise técnica moderna .

Como a teoria da Dow funciona

Existem seis componentes principais na teoria da Dow.

1. O mercado discute tudo

A teoria da Dow opera com a hipótese de mercados eficientes (EMH), que afirma que os preços dos ativos incorporam todas as informações disponíveis. Em outras palavras, essa abordagem é a antítese da economia comportamental.

Potencial de ganhos, vantagem competitiva, competência de gerenciamento - todos esses fatores e mais são precificados no mercado, mesmo que nem todo indivíduo conheça todos ou alguns desses detalhes. Em leituras mais rigorosas dessa teoria, até eventos futuros são descontados na forma de risco.

2. Existem três tipos principais de tendências de mercado

Os mercados experimentam tendências primárias que duram um ano ou mais, como um mercado de alta ou baixa.

Dentro dessas tendências mais amplas, elas experimentam tendências secundárias, frequentemente trabalhando contra a tendência primária, como uma retração em um mercado em alta ou uma recuperação em um mercado em baixa; essas tendências secundárias duram de três semanas a três meses.

Finalmente, há pequenas tendências que duram menos de três semanas, que são em grande parte ruído.

3. As principais tendências têm três fases

Uma tendência primária passará por três fases, de acordo com a teoria da Dow. Em um mercado em alta, essas são a fase de acumulação, a participação do público (ou grande jogada) e a fase do excesso. Em um

mercado em baixa, eles são chamados de fase de distribuição, fase de participação do público e fase de pânico (ou desespero).

4. Os índices devem confirmar-se

Para que uma tendência seja estabelecida, os índices postulados pela Dow ou as médias do mercado devem se confirmar. Isso significa que os sinais que ocorrem em um índice devem corresponder ou corresponder aos sinais do outro.

Se um índice, como o Dow Jones Industrial Average, está confirmando uma nova tendência de alta primária, mas outro permanece em uma tendência de queda primária, os traders não devem assumir que uma nova tendência foi iniciada.

A Dow usou os dois índices que ele e seus parceiros inventaram, o Dow Jones Industrial Average (DJIA) e o Dow Jones Transportation Average (DJTA), partindo do princípio de que, se as condições de negócios fossem, de fato, saudáveis, como um aumento no DJIA poderia sugerir, as ferrovias lucrariam com a movimentação do frete que essa atividade comercial exigia.

Se os preços dos ativos estivessem subindo, mas as ferrovias estivessem sofrendo, a tendência provavelmente não seria sustentável. O inverso também se aplica: se as ferrovias estão lucrando, mas o mercado está em crise, não há uma tendência clara.

5. O volume deve confirmar a tendência

O volume deve aumentar se o preço estiver se movendo na direção da tendência primária e diminuir se estiver se movendo contra ela. Baixo volume indica uma fraqueza na tendência. Por exemplo, em um mercado em alta, o volume deve aumentar à medida que o preço aumenta, e cair durante recuos secundários.



Se, neste exemplo, o volume aumentar durante uma retração, pode ser um sinal de que a tendência está revertendo à medida que mais participantes do mercado se tornam pessimistas.

6. As tendências persistem até que ocorra uma reversão clara

Reversões em tendências primárias podem ser confundidas com tendências secundárias.

É difícil determinar se uma recuperação em um mercado em baixa é uma reversão ou uma recuperação de curta duração a ser seguida por mínimos ainda mais baixos, e a teoria da Dow defende cautela, insistindo que uma possível reversão seja confirmada.